

# CENER PROPORCIONA EXEMPLO DE SUPERAÇÃO

Procurar emprego, estudar em uma universidade, trocar e-mails com os amigos, passear e se divertir... Estes podem ser simples elementos na vida dos jovens, mas existem aqueles que precisam travar uma verdadeira batalha na busca de uma vida plena. É o caso de Paulo Ricardo Pedroso, 25, há cinco anos educando do Centro de Educação e Reabilitação (CENER), da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). Sua história começou nas complicações do parto de sua mãe, as quais resultaram em um quadro de paralisia cerebral, incidente cujas conseqüências foram limitações motoras e dificuldades na fala do menino.

No entanto, esse revés não foi motivo para acomodações. Com todas as dificuldades e problemas de uma pessoa com deficiência, ele concluiu o 2º Grau em 2005; conseguiu um trabalho voluntário na APAE de São José entre 2006 e 2008; economizou para adquirir um computador; passou a cursar pedagogia a distância na UNIASELVI, onde está na 4ª fase; e, nas manhãs de terças e quintas-feiras, vem à FCEE para suas atividades no CENER. Tem mais: descobriu a paixão pela literatura, escreveu poemas, pretende se formar, conseguir um emprego e conquistar mais autonomia. A psicóloga, Andréia R. Alves Panchiniak, que atende o educando, aponta a capacidade de romper obstáculos e de se mostrar eficiente como uma das maiores dificuldades do deficiente físico em geral. “O Paulo Ricardo é inteligente, esforçado como ninguém e habilidoso com o computador. Em relação a recursos e ações na *internet*, chega até a me ensinar”, complementa.



## “Tenho que matar um leão por dia”

Em 1999, quando chegou na FCEE pela primeira vez, Paulo Ricardo, foi avaliado e, como não apresentava deficiência mental associada, acabou sendo levado para a Associação Santa Catarina de Reabilitação (ASCR), atual Centro Catarinense de Reabilitação (CCR). Depois de frequentar essa instituição, permaneceu por dois anos em casa e percebeu algumas partes de seu corpo em processo de atrofia, resultado da falta de movimentos a que ficou submetido.

Inquieto, ele buscou ajuda, e uma consulta ortopédica fez com que a FCEE mais uma vez cruzasse sua vida. Novamente encaminhado para a Fundação em 2003, o jovem ficou surpreso ao encontrar à disposição os serviços de fonoaudiologia, piscina com reabilitação aquática, terapia ocupacional, estimulação essencial e psicologia; atendimentos viabilizados graças a ampliação dos serviços do CENER. Segundo o coordenador do Centro, Antônio de Pádua Amorim, através de práticas de inclusão é possível proporcionar novas perspectivas nas vidas dos educandos, oferecendo-lhes realmente a devida socialização.

Tônico, como é carinhosamente conhecido, enfatiza que, apesar das dificuldades encontradas em seu caminho, Paulo Ricardo tem ânimo de sentir-se produtivo, ele batalha por isso, gosta de sair de casa, de romper seus limites e buscar

uma vida mais instigante.

E como o jovem resume o próprio esforço? “Tenho que matar um leão por dia”, afirma de maneira um tanto poética, sem esconder o apetite pelo amanhã.

## “Escrever um poema é uma forma de dizer não dizendo”

Paulo Ricardo tem fascínio pela leitura, principalmente por livros que transmitem lições de vida. Ele diz que a falta de tempo não permite mais dedicação a este hábito, adquirido a partir de livros de autores como Paulo Freire, Rubem Alves e Paulo Coelho, na maioria emprestados por sua psicóloga e amiga. Para o jovem, o exercício de criar versos ajuda a lidar com situações mais delicadas em sua vida, paixões não correspondidas e momentos nos quais a reflexão é necessária. “É uma forma de dizer não dizendo”, declara. Panchiniak comenta que por meio da leitura, o lado literário do educando despertou e na poesia encontrou uma forma de expressar suas angústias, uma maneira de canalizar a afetividade. Apesar de toda uma temática de inclusão apregoada, as questões afetivas, o esporte e o lazer encontram muitas barreiras na sociedade, “esse aspecto precisa ser revisto no aperfeiçoamento das políticas de educação especial, pois pessoas como o Paulo Ricardo é que irão questionar esse tema”, alerta.



## A fluência no teclado



Suzana Elisa Sedrez Corrêa, Terapeuta Ocupacional (TO) do CENER, recebeu o Paulo Ricardo em agosto de 2008 e, através de uma *anamnese*, como é chamada a avaliação inicial, detectou as necessidades e demandas que o próprio educando apontou como essenciais. O fato de ter usado apenas a mão esquerda para digitar os seus textos e trabalhos de aula levou a um agravamento no problema de escoliose. Isso ocorreu devido a compensação que o corpo precisou realizar, principalmente quando digitava por muito tempo. Ficou claro que era preciso desenvolver a digitação com a mão direita também, caso ele pretendesse passar mais tempo em frente ao computador ao realizar suas tarefas.

Educando e TO começaram então a empregar recursos de *tecnologia assistiva*. Com a finalidade de conseguir realizar a atividade de digitação de forma independente, foi utilizada uma luva, da qual se cortou apenas o indicador da mão direita. Essa medida levou o dedo direito a ser mais exigido ao lidar com o teclado. “Ele não tem o controle do conjunto do braço, mão e dedos para usar o 'apontar o dedo' de forma eficiente com a mão direita, e é preciso desenvolver essa habilidade para digitar de maneira fluente, mas esse é um longo trabalho”, explica. Aos poucos a luva terá o seu uso minimizado até que ele consiga utilizar o teclado sem esse recurso. Além disso, foi desenvolvido um apoio de cotovelo que estabiliza o antebraço direito para o uso funcional da mão.

Em dezembro de 2008, com o recesso de final de ano, o atendimento foi interrompido. No entanto, Paulo Ricardo levou para casa o dever de praticar as atividades e exercícios com o intuito de desenvolver a digitação através do treino contínuo. Ao retornar, o seu desempenho será avaliado novamente. Sedrez explicou que o Paulo Ricardo desenvolveu bem o uso do membro superior direito e que, se a habilidade for mantida, o próximo passo é concentrar-se na velocidade. Para isso pretende aplicar metas de tempo ao escrever algumas sentenças e, posteriormente, aprimorar a técnica para que esse tempo seja gradativamente reduzido, possibilitando o uso mais adequado do corpo durante o ato de digitar. Desde que o uso da *tecnologia assistiva* começou, o educando obteve um desempenho muito bom, porque não fazia uso nenhum da mão direita, e agora a questão é aperfeiçoar essa habilidade. Até onde ele pode chegar depende do seu organismo adaptar-se a essa função, antes não executada. A TO enfatiza que a partir dessa conquista, com base nas dificuldades que o educando trouxe, serão estabelecidas novas metas, em um processo constante. Se depender da força de vontade de Paulo Ricardo, muitas frases ganharão vida por meio do seu teclado.



## O dia de amanhã

O espírito batalhador do futuro pedagogo às vezes causa apreensão em sua mãe. Dona Maria Laura Miguel de Souza conta que se preocupa um pouco com a ousadia do filho, e em determinadas situações até reclama por ele não se acomodar mais. “Temo que ao terminar o curso superior ele não consiga um emprego e fique decepcionado”, reconhece.



Segundo o jovem, conseguir um serviço é fundamental para ter mais liberdade. Há dificuldades para levá-lo aos lugares que gosta de ir, pois o transporte sempre depende da família. A condição financeira é essencial neste caso, e a quantia de um salário mínimo, que ganha do pai todos os meses, mal cobre suas despesas com a faculdade e seu sustento.

No CENER, a equipe de profissionais que conhece de perto o Paulo Ricardo põe muita fé no seu desempenho. Panchiniak afirma que nesse contexto, um emprego é perfeitamente viável, mas como para tudo, necessita perseverança e muito trabalho. “Não há contentamento

com a 'alegria do pouco'. Ele não despreza as pequenas conquistas, até porque suas vitórias são frutos de um passo a cada vez, mas não faz parte de seus desejos limitar-se somente a isso. Há sim muito esforço em preparar o terreno para as novas caminhadas”, conclui.



*Como faço para te esquecer se  
o meu coração chora por você,  
Como posso deixar de te amar  
se você me faz sonhar,  
Como tenho que te odiar se foi  
você quem me ensinou amar,  
Como posso deixar que você se  
vá se o resto da minha vida ao  
seu lado quero ficar.  
Mesmo que você venha se perder  
nunca se sinta só,  
pois sempre estarei junto a você.*

*Sei que o seu coração se fechou  
para meu amor, mas ainda  
te amo porque preciso do teu  
amor assim como o beija flor  
precisa de uma linda flor para  
embelezar a natureza.  
Seu amor é como uma fortaleza,  
foi a sua pureza que me mudou,  
me fez acreditar que amar  
é o mais lindo dom que  
Deus pode criar.*



*Nunca pensei que conseguiria  
amar alguém com esse amor tão  
forte e tão perfeito.  
Com seu amor fiz várias coisas  
que nunca teria feito,  
esse tão belo amor conseguiu  
fazer ressurgir um ser e mostrou  
que viver e lutar é não ter medo  
de fracassar e opinar sem ter  
receio do que os outros irão pensar.  
Você me ensinou também a  
enfrentar as situações da vida sem  
ter medo de errar, mesmo sabendo  
que você distante ficará e nunca o  
meu amor corresponderá.  
Mas mesmo assim no meu coração  
você sempre estará e agradeço a  
oportunidade por ter deixado o  
meu coração lhe entregar e me  
declarar, por isso nunca esqueça  
que estarei aqui para te amar.*